

**Universidade de Évora**

**CESEM**

Vanda de Sá

*Rede de influências da corte no salão cosmopolita em finais do século XVIII: reportórios e legitimação de modelos importados – o caso Haydn em Lisboa.*

## **I - Os Modelos Cosmopolitas**

### **1 - O Cânone Clássico: Haydn**

Franz Joseph Haydn (1732-1809) confirma-se como o compositor modelar para uma avaliação dos circuitos cosmopolitas da música instrumental ao mais alto nível da aristocracia, complementando alianças e compromissos selados pela partilha de um gosto musical. Entre outros estudos, refiram-se as conclusões recentes de Stephen C. Fischer sobre a circulação das *Sinfonias* de Haydn em Espanha.<sup>1</sup> Neste trabalho o musicólogo demonstra que a corte, a Casa de Alba e a Casa de Osuna y Benavente estavam entre as Livrarias da aristocracia europeia que recebiam novas obras de Haydn por via directa do compositor em finais do século XVIII.

Em Portugal também a reputação da música de Franz Joseph Haydn se situou ao mais alto nível no período compreendido entre as décadas de 1780 e de 1820, tanto na sinfonia, como música de câmara, sobretudo para tecla.

A associação da sua música a uma elite cosmopolita congregou as noções de qualidade, actualidade e modernidade, encontrando um defensor convicto destas qualidades em Charles Burney (1726-1814)<sup>2</sup>, nomeadamente num artigo publicado em

---

<sup>1</sup> Trabalho iniciado em 1978: Stephen C. Fisher, "A group of Haydn copies for the court of Spain: fresh sources, rediscovered works, and new riddles", *Haydn-Studien* 4/2 (1978), pp.65-84. Recentemente este domínio foi aprofundado por este mesmo autor em MARÍN 2014. Sobre a recepção de Haydn em Espanha Cf. Jones, 2003, P. 145-165.

<sup>2</sup> Historiador, crítico e cronista Charles Burney foi quem desenvolveu o discurso mais conceituado e erudito sobre música no seu tempo, em Inglaterra. Autor da *General History of Music* e de textos de grande riqueza sobre as suas viagens musicais (*musical tours*) no Continente, para além de textos de conteúdo crítico publicados na imprensa, como é o caso do acima citado (*Monthly Review*).

1791 na imprensa.<sup>3</sup> O influente historiador Burney defendeu a existência de duas idades de ouro, a primeira delas, associada à produção de Haendel. A segunda, vinculada à produção de Haydn, é reconhecida por uma popularidade transnacional, e apesar de ser aplaudida de forma unânime pelo público, encontra-se então em processo de reconhecimento por parte de alguns eruditos. Como indica Burney, apesar da popularidade não ser sinal inequívoco de qualidade, coincide, no caso de Haydn. Burney sublinha, no seu texto, que entre as capitais de circulação da obra de Haydn se encontra Lisboa, para além de Viena, Madrid e Paris O reconhecimento da sua obra, simultaneamente como cânone e como moda, levou a que fosse, por isso mesmo, imitado por toda a Europa, valendo a pena sublinhar o que o slide indica, i.e. que Haydn produz a sua música no quadro das suas funções de músico da corte de Esterházy. A partir daí articulam-se circuitos de disseminação extremamente eficazes que não se circunscrevem à aristocracia.

---

<sup>3</sup> Numa resposta directa ao organista de Exeter, William Jackson, este autor discute a extrema valorização da música antiga em Londres, decorrente da fundação da Academy of Ancient Music (em 1726) para promover a música sacra do passado e que concorre para a constituição de Handel como paradigma, em detrimento do repertório contemporâneo, nomeadamente Haydn.